

BUSCANDO SER E VIVER

Wolber de Alvarenga

Nas sociedades modernas as aparências vão sendo cada vez mais cultuadas e as essências escondidas. A nossa sociedade atual tende a uniformizar as coisas e as pessoas, classificando-as, descrevendo, de acordo com os fenótipos, de acordo com os padrões, e a essência vai ficando cada vez mais esquecida. O processo é trocado pelo resultado e o sentido da vida passa ser as conquistas e o poder e cada vez menos o contacto, as relações e o viver. Viver passa ser sinônimo de vencer, conquistar, aparecer. Em outras palavras, o que salienta, o que sobressai está vivo, a caricatura, o encoberto, o que está escondido e não se manifesta, está morto, não tem valor, tem que ser enterrado logo. Neste sentido vale o uniforme, o que é igual ou que alcançou as metas que todos aspiram, isto é, que tiveram sucesso de acordo com os padrões, que fizeram o que foi programado, que se tornaram admiráveis aos olhos dos outros, os que se tornaram salientes. As estradas pavimentadas, iluminadas, as vias preferenciais, foram instituídas e preconizadas como a maneira mais útil e conveniente e viável para se chegar onde a seta aponta, onde a seta apontou. Tem o gride de largada e o de chegada, e este gride não está relacionado ao dia que você nasceu ou que morreu, mas ao dia que teve um sucesso reconhecido ou um FRACASSO notório. O olhar do outro passou a ditar o que é vida ou o que é morte. E nós nem nos apercebemos disto. Vivemos como marionetes controlados, conduzidos, pelos padrões e passamos a nos avaliar, ou considerar o que vivemos de acordo com eles. A barata tonta impera, e o vazio também. Mergulhamos num labirinto profundo e sem saída. O que nos salva, ou pode nos salvar é a morte. E nós também nem percebemos que é morrendo que se nasce para a vida eterna. Isto é a vida sem lugar de partida ou de chegada. É morrendo para os outros que nascemos para nós mesmos. Que nos libertamos para a vida. Ser livre é não ter que nada. É viver o que a vida der pra ser, a qualquer tempo ser, sem regras ou direção, mas nos expressando, gentil e carinhosamente, num contacto íntimo e caloroso, com qualquer pessoa, coisa ou outro ser qualquer que por ventura desponta me nossa caminhada. Sem ter que chegar ou vencer, sem ter que partir ou ficar, sem ter que nascer ou morrer. Indo, somente indo, de qualquer jeito, da forma que puder ou quiser, sem avaliar pesar ou medir. A vida não é e nem será nunca algo manipulável, negociável como preconizam sempre aqueles que tem a petulância de tentar nos ensinar a maneira correta de ser e de viver. Em outras palavras, como sempre falo, quando posso ser íntimo, quem vive, vive, quem não vive dita normas, e eu não posso viver com as normas de quem não vive.